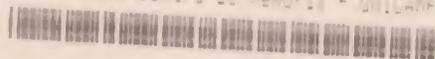


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029542

Noticias Diversas do O IMPOSTOR

Na luta pelo progresso, o impostor foi sempre um elemento discutido, juritamente porque muitas vezes ninguém sabe ao certo onde se situa o limite de transição, ou seja, onde termina a seriedade para começar a impostura. E muitas vezes, tamanha é a força dos que se arrogam falsas qualidades, que desalojam os honestos e se plantam no lugar deles, invertendo as formulas normal de avanço da civilização...

No campo da medicina situações dessa ordem ocorrem frequentemente, criando duvidas e gerando iniquidades. Visando defender as populações da ação dos impostores dispõe o Código Penal que é proibido "exercer, ainda que a título gratuito, a profissão de medico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites". Trata-se de uma providencia salutar, universalmente consagrada pelos juristas, pois amedronta os que, sem conhecimentos suficientes, se atrevem a cuidar da saúde alheia, causando às vezes nas suas vítimas uma serie de males que a verdadeira ciencia não consegue jamais corrigir.

Entretanto, como punir-se o farmacêutico que dá consultas nas zonas pobres onde não há medicos?

Ei aí, num simples exemplo, todo um imenso e profundo problema, que não é apenas tecnico, de fundo científico, mas de repercussão social, porque envolve uma questão de justiça.

Mesmo nos grandes centros, surgem frequentemente situações mais ou menos analogas, que se enquadram no esquema que acabamos de estabelecer. Ainda agora, no Distrito Federal, a Policia prendeu um psicanalista estrangeiro, de nomeada, professor ilustre, apenas porque, sem diploma de medico, estava aplicando novos metodos de cura nervosa, visando alcançar um resultado que a medicina comum, com drogas, pilulas e injeções, até hoje não logrou obter.

A ciencia não conseguiu ainda marcar exatamente o limite onde termina a seriedade e começa a impostura e daí, desse fato, a serie de transtornos que ora comentamos, e que em muitas ocasiões determina a pratica de clamorosas injustiças.

Essas observações nos foram sugeridas em consequencia da noticia da morte de um homem, da qual só tivemos conhecimento pelos anuncios mandados publicar nos

jornais pelos membros de sua familia. Referimo-nos a Amador Joly, que foi duramente perseguido durante a sua vida tão-somente porque tinha uma força estranha, de ordem hipnotica, que usava com o objetivo de curar alcoolatras.

Residiu no Arraial dos Souzas e ulteriormente em Mogi-Guaçu, e em ambos os lugares foi combatido pelas autoridades locais. Não obstante, e apesar dos processos judiciais que lhe foram movidos, Amador Joly fazia o que os especialistas, com seus processos modernos, com seus sanatorios e seus diplomas internacionais não logravam fazer: — apanhava casos perdidos, bebados desenganados, doentes que se matavam no alcool e, com algumas "sessões", punha-os outra vez em condições normais, propiciando-lhes o ensejo, curados, com invencível repugnancia pelas bebidas, de retomar o fio da vida que quase fora interrompida pela enfermidade.

Isso Amador Joly fez. Centenas de criaturas, pobres individuos que eram mais vítimas do que culpados, ergueram-se com dignidade das sarjetas em que haviam caído, trabalhando hoje de cabeça erguida, como um doente que esteve às portas da morte e se restabeleceu. E não tinha diploma algum, nem instrução, nem habilitação profissional, vivendo humildemente a sua existencia, alimentado apenas pelo orgulho de fazer o que ninguém conseguia...

Agora que Amador Joly morreu não há mais o problema de ciencia penal sobre a aplicação do art. 282 do Código Penal. Delegados, promotores e juizes, não mais precisam discutir se o velho "curandeiro", como o chamavam, estava ou não infringindo a norma penal.

Contudo, continuará a viver por muito tempo, na memoria dos que r ele foram redimidos. Pesará talvez na consciencia dos que o perseguiram. E manterá armada, certamente, a pergunta que os cientistas, formados na Alemanha, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, até agora não souberam responder com exatidão: quem, o verdadeiro impostor?